

A INFLUÊNCIA DAS OBRAS AUDIOVISUAIS SERIADAS NA PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS: um estudo sobre o poder de persuasão das séries médicas¹

Valdemir Soares dos SANTOS NETO²
Damaris STRASSBURGER³
Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

O presente estudo parte da hipótese de que as séries, do gênero ficcional, interferem na subjetividade dos indivíduos. Portanto, considerando o poder persuasivo presente nas séries ficcionais, a investigação define como objetivo geral compreender em que medida tais produções, em específico as que se ancoram na temática médica, podem influenciar os sujeitos no que se refere ao processo de escolha pelo curso de Medicina. Para tanto, a fundamentação teórica versa acerca da subjetividade à luz da corrente filosófica foucaultiana⁴ e dos enquadramentos da produção televisual, a partir de Duarte (2008) e Jost (2012). Para a realização da análise, a investigação recorreu a multimétodos de coleta de dados visando compreender as percepções dos estudantes do curso de Medicina da Univali (Itajaí/SC) e dos fãs da série mais apontada pelos mesmos, sendo *Grey's Anatomy*.

PALAVRAS-CHAVE: Produtos midiáticos; Obras audiovisuais seriadas; Séries médicas; Influência midiática.

Introdução

As obras audiovisuais seriadas, popularmente conhecidas como séries, são produções divididas em capítulos e temporadas, que abordam os mais variados temas que visam contemplar uma das lógicas da indústria televisa – o entretenimento. Mediante a globalização, a reconfiguração no consumo midiático permitiu que o grau de abrangência dessas obras fosse ampliado – como, por exemplo, a popularização dos serviços de *streaming*.

Com a recorrência da área médica como eixo temático narrativo e a consolidação de tais obras no cenário midiático, a problemática, nesse sentido, parte de reflexões que consideram a complexidade midiática imposta por esses produtos e o poder persuasivo contido nos mesmos, seja de forma implícita ou explícita. Do ponto de vista da produção televisual, as séries médicas, assim como qualquer produto do gênero ficcional, não possuem

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais do Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Discente do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC). E-mail: valdemirnetto@gmail.com

³ Orientadora do Trabalho de Iniciação Científica (TIC). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria – POSCOM/UFSM. Docente do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC). E-mail: damaris.strassburger@gmail.com

⁴ Com base nos estudos de Michael Foucault, o estudo se ancora em uma corrente filosófica em que considera discussões já realizadas no âmbito acadêmico-científico, a partir de autores do campo da psicologia que dialogam com o campo da comunicação.

compromisso com o mundo real (DUARTE, 2008). Entretanto, quando refletimos acerca dos elementos persuasivos presentes na construção desses produtos, com base em discussões já realizadas em torno da influência midiática, não há como menosprezar a importância da indústria televisiva, enquanto um dispositivo de poder, especialmente quando se considera os processos de construção da subjetividade do indivíduo.

Nesse sentido, esta investigação parte de inquietações iniciais abordadas pelo teórico comunicacional francês François Jost (2012), de que, dado o interesse do público em acompanhar as produções seriadas que abordam as áreas do conhecimento como foco, “certas ficções preenchem tão bem esse desejo [de acompanhar essas séries] que despertam vocações” (JOST, 2012, p. 45).

O objetivo principal deste estudo visou compreender em que medida tais produções, em específico as que se ancoram na temática médica, podem influenciar os sujeitos no que se refere ao processo de escolha pelo curso de Medicina, com base na percepção dos sujeitos.

A relevância desta pesquisa no âmbito acadêmico se justifica pela necessidade em ampliar o campo de pesquisa e buscar entender, na prática, as percepções dos sujeitos frente a esses produtos midiáticos. Em que pese aos estudos referentes à temática, observa-se que existem poucas investigações, do ponto de vista empírico-científico, que elucidem de forma clara os impactos dessas séries nos indivíduos – em específico quando consideramos obras ficcionais que não possuem compromisso com a realidade (DUARTE, 2007).

Portanto, este estudo se encontra dividido em seis tópicos, além desta introdução: o segundo tópico apresenta a fundamentação teórica interseccionando os estudos em torno das séries médicas e seus respectivos enquadramento televisuais. No terceiro tópico há uma discussão em torno da construção da subjetividade frente à mídia com base na corrente filosófica de Foucault, o quarto tópico apresenta os percursos metodológicos adotados para atingir o objetivo proposto nesta investigação; o quinto tópico apresenta os principais achados do trabalho; e, por fim, o sexto tópico traz algumas considerações sobre a pesquisa.

Séries médicas: disposições sobre o enquadramento televisual

O surgimento da temática médica começou a ser recorrente nas produções audiovisuais na década de 60, na Inglaterra. Contudo, foi somente na indústria televisiva norte-americana que tais obras começaram a ganhar notoriedade e a se consolidar na grade

televisiva⁵. Desde o início desse movimento até os dias atuais, já constam mais de 50 produções audiovisuais que se encaixam no gênero ficcional, do subgênero seriado e que recorrem à temática médica. De forma ampla, essas produções se propõem a ancorar suas narrativas aos acontecimentos vividos por médicos, enfermeiros e pacientes dentro de hospitais. Na visão de Albuquerque e Meimaridis (2016), “as séries médicas dão grande importância ao conflito entre o mundo comum, regido pelas lógicas melodramáticas, e o mundo extraordinário, orientado pela técnica e ética profissional médica” (ALBUQUERQUE e MEIMARIDIS, 2016. p. 165).

Para os autores, a “articulação entre a narrativa profissional e o melodrama nas séries médicas obedece a uma lógica bastante complexa” (ALBUQUERQUE e MEIMARIDIS, 2016. p. 164). Segundo Duarte (2008), embora essas séries ficcionais abordem temáticas científicas, não possuem compromisso com a realidade. Na visão da autora, ainda que se ancoram em um plano de realidade que não se propõe a retratar o mundo real (supra-realidade)⁶, possuem como regime de crença a verossimilhança, que permite ao telespectador identificar fragmentos desse mundo (natural e exterior à mídia). Para Duarte (2007, p. 1), os gêneros devem ser entendidos como “categorias discursivas e culturais que se manifestam sob a forma de subgêneros e formatos”, estando relacionados com o plano de realidade com o qual determinado produto irá operar.

Nessa perspectiva, a reflexão em torno dos produtos midiáticos, segundo Castro (2006 p. 211), implica “pensar preliminarmente em uma produção regulada pelo consumo. Tudo que nela produz visa à conquista de audiência, porque sem lucro não há condições de sustentabilidade”. Subentende-se que dado ao interesse das emissoras em contemplar um dos objetivos dos meios de comunicação que visa o entretenimento, as produções seriadas, ao se ancorarem nas temáticas das áreas do conhecimento, recorrem a estratégias televisuais (formato – ordem da realização; tom – ordem da identidade) que visam dar subsídios para que essas atrações cativem o público (DUARTE, 2007; 2008).

Segundo Duarte (2005), as informações presentes no conteúdo destes produtos podem embaralhar os seus signos durante o processo de emissão para o público, ou seja, os sujeitos

⁵ Dr. Kildare (1961-1965), Ben Cassey (1961-1966) e M*A*S*H (1970-1983) são algumas das primeiras séries médicas produzidas na indústria televisiva. Produzida no início dos anos 90, a série E.R ou *Emergency Room* (1994-2009) se consolidou, até o início de 2019, como a série médica mais longínqua da história da televisão mundial.

⁶ Duarte considera a supra-realidade como um “tipo de realidade veiculada pela televisão que não tem compromisso direto com o mundo exterior, mas com uma coerência interna ao discurso que produz” (DUARTE, 2008, p. 181).

estão propensos a inferirem opiniões e estabelecer pré-conceitos em torno do conteúdo apresentado. Na visão da autora,

nesse grande cenário narrativo que a televisão coloca ao dispor dos telespectadores, a informação intercambia seus signos com os da ficção, o real se confunde com o imaginário, o natural e autêntico com o artificial: situações concretas e vividas são apresentadas como momentos de ficção e vice-versa (DUARTE, 2005, p. 1).

Nesse sentido, Martín-Barbero, antes mesmo da evolução das mídias disruptivas⁷, já salientava que se deve ter em mente que “a recepção não é apenas uma etapa do processo de comunicação” (1995, p. 39), e, sim, um espaço onde os estudos devem se atentar aos efeitos mobilizados nos sujeitos, por todo e qualquer produto midiático. Para Jost (2012) “toda ficção é a promessa de um mundo organizado em função de uma coerência do conjunto (...), [entretanto] a relação que ela estabelece com a realidade nem sempre é clara no espírito do telespectador” (JOST, 2007, p. 70).

Na visão de Hoffman *et. al* (2017, p. 120 – *tradução do autor*⁸) as séries médicas “influenciam sim o conhecimento, as percepções e os comportamentos dos telespectadores”. Em outras palavras, considerando os produtos seriados, importa compreender que, na medida em que esses produtos se consolidam frente aos formatos disruptivos, torna-se inegável considerar a influência por eles exercida nesse processo de construção da subjetividade – ainda que tais produtos não tenham compromisso com a realidade.

Nesse sentido, segundo Silveira (2004), não há como compreender os impactos da mídia no sujeito contemporâneo sem recorrer às ciências psicológicas. Para o autor, julga-se necessário compreender as imbricações que envolvem a psicologia e a comunicação em um processo que visa compreender como a complexidade midiática interfere na construção dos indivíduos em todas as instâncias da sociedade (SILVEIRA, 2004). Portanto, o próximo tópico versa acerca da construção da subjetividade dos indivíduos à luz da corrente filosófica de Michael Foucault, de modo que a fundamentação teórica vise subsidiar a análise posteriormente.

A subjetividade em torno das ficções seriadas

⁷ Tecnologia disruptiva ou inovação disruptiva é um termo que descreve a inovação tecnológica, produto, ou serviço, com características "disruptivas", em vez de evolutivas – ou seja, que provocam uma ruptura com os padrões, modelos ou tecnologias já estabelecidos no mercado.

⁸ (...) do influence viewer knowledge, perceptions and behaviors.

Sobre o conceito de subjetividade, Mansano (2018, p. 111 *apud* Guattari & Rolnik Silva, 1996, p. 31) explica que a mesma não se caracteriza como “uma posse, mas uma produção incessante que acontece a partir dos encontros que vivemos com o outro”, deste modo, entende-se que “a subjetividade é essencialmente fabricada e modelada no registro do social” (GUATTARI; ROLNIK SILVA, 1986, p. 31).

Nesse sentido, no que se refere à construção dessa subjetividade, Foucault (1995, p. 235) elucida a existência de três lutas sociais que permeiam no cerne da sociedade, sendo:

contra as formas de dominação: étnica, social e religiosa; contra as formas de exploração que separam os indivíduos daquilo que eles produzem; ou contra aquilo que liga o indivíduo a si mesmo e o submete, deste modo, aos outros (lutas contra a sujeição, contra as formas de subjetivação e submissão).

Mansano (2015, p. 114) esclarece que “o final do século XX é marcado pelo terceiro tipo de luta que coloca em evidência os modos de subjetivação e as possibilidades de resistência que eles atualizam”. Para Rocha (2011), essa relação de sujeição está relacionada à instauração do poder em torno dos indivíduos, em todas as instâncias, incluindo a esfera midiática “sendo o campo por excelência de constituição das subjetividades contemporâneas” (ROCHA, 2011, p. 1622), configurando-se como um campo privilegiado dessas lutas.

Portanto, com base no pensamento filosófico de Foucault, Rocha (2011, p. 1623) aponta que a mídia⁹, nesse processo de sujeição, “é um dispositivo que produz sujeitos, ou seja, indivíduos dotados de certa experiência de si mesmos. Ela atua como um dispositivo (pragmático ou ‘performativo’), na medida em que constitui modos possíveis das experiências de si”. Com base nessa perspectiva, entende-se que a mídia se caracteriza como um mecanismo chave que atua nessa consciência, que passa a se constituir, segundo Fausto Neto (2008, p. 93) como “uma referência engendradora no modo de ser da própria sociedade, e nos processos e interação entre as instituições e os atores sociais”.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Foucault (1995) observa que esta forma de poder

emerge em nossa vida cotidiana, categoriza o indivíduo, o marca por sua própria individualidade, une-o a sua própria identidade, lhe impõe uma lei de verdade que ele tem que reconhecer e que ao mesmo tempo, outros devem reconhecer nele. É uma forma de poder que constitui sujeitos individuais. (FOUCAULT, 1995, p. 234)

⁹ Refere-se como mídia “aos meios de comunicação em geral, que atingem a grande massa, abrigando, pois, os grandes veículos com reconhecida influência sobre as pessoas. O termo mídia está vinculado aos processos de produção, circulação e recepção de mensagens” (MOREIRA, 2010, p. 2).

Justapondo-se ao pensamento foucaultiano, Moreira (2010) ressalta que, do ponto de vista da psicologia, é evidente que a mídia, em específico os produtos midiáticos, se ancoram em situações ficcionais que, em alguns casos, são introduzidas ao telespectador como recortes de uma realidade inexistente. Deste modo, o autor esclarece que tais recortes permitem que o telespectador possa ampliar o seu grau de visão acerca de infinitas possibilidades, pois, “a mídia televisiva conta com o apelo das imagens que simulam a realidade cotidiana para influenciar os sujeitos” (MOREIRA, 2010, p. 4).

Nessa direção, Silva e Santos (2009, p. 2) elucidam que “o poder de manipulação da mídia pode atuar como uma espécie de controle social, que contribui para o processo de massificação da sociedade, resultando num contingente de pessoas que caminham sem opinião própria”. Ademais, Rocha e Marques (2006), estudiosos da Psicologia, ressaltam, nesse sentido, que, através dos produtos midiáticos, aqui em específico as séries, “pode-se ter acesso e conhecimento de realidades distantes” (ROCHA e MARQUES, 2006, p. 40).

Não obstante, ao discutirmos sobre o processo de construção da subjetividade dos indivíduos frente aos produtos midiáticos, enquanto forma de sujeição, Santos (2015, p. 182) salienta que as raízes culturais, entendidas como “bases das representações simbólicas que configuram o contexto formativo dos sujeitos, e até de comunidades onde estão inseridos, são determinantes nas formas de consumo, interpretação e ação relacionada ao discurso midiático”. Ou seja, percebe-se que as relações entre a mídia, enquanto dispositivo de poder, e as relações sociais, enquanto matrizes culturais, se interseccionam: é a partir dessa confluência que o discurso midiático é endereçado ao contexto social dos telespectadores.

Tal suposição corrobora o pensamento de Silveira (2004, p. 49), onde, os produtos midiáticos “em particular a sua influência nas relações de trabalho e nas formas emergentes de relacionamentos (...) contribuem para a formação de novas identidades”. Logo, Silva (2015, p. 182) conclui que, por meio desses produtos, ainda que implicitamente, “é transmitido um discurso ideológico, criando modelos a serem seguidos e homogeneizando estilos de vida”.

Após essa contextualização compreendemos que, grosso modo, os produtos midiáticos, em específico as obras audiovisuais seriadas, fazem parte de uma instância reguladora do poder (mídia), e que, a partir da imposição do seu discurso frente aos sujeitos, caracteriza-se como uma forma de sujeição que corrobora para a construção da subjetividade. Deste modo, chegamos à problemática que norteou essa investigação: as séries médicas podem influenciar os sujeitos, de alguma forma, no processo de escolha do curso de

Medicina? Para tanto, o próximo tópico apresenta os principais percursos metodológicos adotados para a verificação da hipótese.

Percursos Metodológicos

A natureza desta pesquisa, quanto aos objetivos, se caracteriza como exploratória-descritiva: no primeiro momento como exploratória, pois esta etapa se faz pertinente desde a “identificação do problema e objetivos do estudo, passando por sua fundamentação teórica e conceitual, pela escolha da metodologia e da análise dos dados” (STUMPF, 2002); descritiva, pois “descreve o comportamento dos fenômenos” (COLLIS; HUSSEY, 2005), e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (TRIVINÖS, 1990).

No que compete à abordagem, esta investigação se define como uma pesquisa mista, onde, segundo Creswell (2003) se caracteriza pelo cruzamento de dados quantitativos e qualitativos que visem subsidiar a compreensão acerca de determinado fenômeno. Para o autor, nesse tipo de pesquisa “o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado” (CRESWELL, 2007, p. 34).

Neste sentido, com vistas a atender o objetivo geral delimitado nesta investigação, que consiste em compreender em que medida as séries, do gênero ficcional, interferem na subjetividade dos indivíduos, a investigação recorreu a multimétodos como instrumentos de coleta de dados. Na primeira fase da pesquisa, a investigação centrou o olhar nos estudantes do curso de Medicina da Univali (Grupo A). Posteriormente, com base nos dados obtidos pelo grupo A, a pesquisa buscou analisar se os fãs da série mais apontada pelos estudantes apresentariam as mesmas percepções. Deste modo, fica sendo caracterizado como Grupo B, os fãs da série *Grey’s Anatomy*.

Em ambos os grupos, a primeira etapa da coleta de dados se constituiu por meio da aplicação do questionário. O questionário foi aplicado para os estudantes do curso de Medicina, presencialmente, entre os dias 15/09/2018 e 30/09/2018. Ao todo foram considerados um total de 185 respondentes. Já para os fãs da série mais assistida, o questionário foi disponibilizado no *Google Forms*, entre os dias 20/02/2019 e 15/03/2019. Após a tabulação e o tratamento dos dados, considerou-se um total de 1.137 respondentes.

No que se refere à amostragem dos estudantes do curso de Medicina da Univali (2018/2), definiu-se como probabilística aleatória simples, visto que nesse tipo de amostra,

segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 109), “todos os elementos da população têm igual probabilidade de compor a amostra, e a seleção de um particular indivíduo, ou objeto, não afeta a probabilidade de qualquer outro elemento ser escolhido”. Visto que há certa probabilidade de não atingir todos os elementos necessários da amostra, definiu-se então, por parte do pesquisador, no grupo A, uma margem de erro de 6%, com um grau de confiabilidade de 95%.

Já, no que compete aos fãs da série mais apontada, a amostragem se caracteriza como não probabilística aleatória simples, pois é aquela “constituída pela seleção de elementos que o pesquisador considere representativos da população-alvo” (VERGARA, 2007, p. 51), visto que o universo de fãs que acompanham a série mais apontada pelos estudantes não pode ser mensurável. Dessa forma, os dados a serem coletados visam apenas representar um recorte deste vasto universo. Para a delimitação da amostra, neste sentido, consideraram-se então três páginas no *Instagram* dedicadas a série, sendo: @greysdepressão (415 mil seguidores); @greysbrasil (368 mil seguidores); e @br.greysanatomy (130 mil seguidores). A escolha por essas páginas se deve à exclusividade e popularidade das mesmas, pois dedicam seus conteúdos para a série em questão.

Após a coleta de dados com o questionário, na segunda etapa, a investigação recorreu ao método de entrevista em profundidade visando extrair informações que o questionário não poderia contemplar. A escolha do método de entrevista em profundidade justifica-se por ser “um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer” (DUARTE, 2008, p. 62). Em ambos os grupos, as entrevistas foram realizadas entre os dias 03/04/2019 e 15/04/2019, via telefone, tendo sido gravadas, transcritas, e posteriormente, tratadas para compor o *corpus* da análise. Deste modo, definiram-se três entrevistados em cada grupo, seguindo os respectivos critérios de inclusão: **1)** respondentes que acreditam totalmente no poder das séries; **2)** respondentes que acreditam de forma moderada; e **3)** respondentes que não acreditam no auxílio das séries. No próximo tópico têm-se os principais achados obtidos nesta investigação.

Resultados e Discussão

Partindo do objetivo delimitado nesta pesquisa, que visou compreender se as séries médicas podem contribuir para o processo de escolha do curso de Medicina, esta investigação buscou identificar, principalmente, quais são as obras audiovisuais seriadas que buscam

utilizar a área médica como temática central em suas produções. Para tanto, o questionário apresentou algumas obras já conhecidas pelo público, e, também, permitiu que os estudantes do curso de Medicina da Univali (2018/2) pudessem deixar outros nomes que não foram listados.

No primeiro momento, a pesquisa examinou se os respondentes possuíam, de modo geral, o hábito de assistir séries e filmes. Já no segundo momento, buscou-se identificar quais são as séries que se ancoram na temática médica, como a mais assistida pelos estudantes do curso de Medicina da Univali. Os resultados obtidos apontaram *Grey's Anatomy* como a mais assistida na percepção dos estudantes (tabela 1), portanto, deste modo, considerou-se como população do Grupo B, os fãs da série mencionada, conforme percurso metodológico adotado.

Tabela 1 – Hábitos de consumo

QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS	GRUPO A ESTUDANTES	GRUPO B FÃS DA SÉRIE
Você possui hábito de assistir séries e filmes?	Sim	88,1%	99,3%
	Não	11,9%	0,7%
Quais séries médicas vocês mais consomem?	Grey's Anatomy	45,1%	78%
	Dr. House	43,4%	13%
	Outros	11,09%	9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Contextualizando, *Grey's Anatomy* (figura 1) é uma atração norte-americana produzida pela *American Broadcast Television* (ABC). No ar desde março de 2005, a série se encontra atualmente em sua 15ª temporada, com exibição semanalmente em horário nobre da programação norte-americana. Cada episódio possui, em média, duração de 45 minutos, sem intervalo.

Figura 1 – Elenco da primeira temporada da série *Grey's Anatomy*



Fonte: *Entertainment Weekly*, 2018.

Além da temática central mobilizada pela série, as relações interpessoais e os conflitos amorosos são uma das subtemáticas mais exploradas pela série. Em 2017, *Grey's Anatomy* se configurou como a produção não original da *Netflix* mais assistida pelos usuários da plataforma. Os dados apresentados pela *7Park Data* evidenciam a preferência do público pela série frente a um acervo que dispõe de vários títulos (HOLLYWOOD REPORTER, 2017).

No Brasil, a produção começou a ser exibida em 2008, pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), sendo que, esporadicamente, a produção ainda é recorrente pela emissora com vistas a cobrir furos na programação, os chamados enlatados. Cabe ressaltar também que, em 2019, *Grey's Anatomy* se consolidou como a série médica mais assistida na história da televisão mundial, ultrapassando, assim, o recorde conquistado pela série *E.R (Emergency Room)*.

Adiante, no que competem aos dados obtidos, os resultados apontaram que 55,5% dos estudantes acreditam que tais séries, incluindo *Grey's Anatomy*, auxiliam no processo de tomada de decisão pela escolha do curso, todavia, 37% dos estudantes não possuem opinião formada sobre o assunto. Recorrendo à escala com variação entre 0 e 10, a média 5 se fez presente. Já no grupo B, 46,1% dos fãs acreditam que as séries podem auxiliar nesse processo de escolha do curso de forma moderada, e, 40,3% acreditam que elas podem ajudar totalmente neste processo. Recorrendo à escala com uma variação entre 0 e 10, a média 7,14 se fez presente quando questionados o quanto tais produções poderiam contribuir para com o processo de escolha do curso, conforme apresenta a tabela 2.

Tabela 2 – Percepções dos respondentes

QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS	GRUPO A ESTUDANTES	GRUPO B FÃS DA SÉRIE
Você acha que as séries auxiliam no processo de escolha do curso?	Sim, moderadamente	55%	46,1%
	Sim, totalmente	4%	40,3%
	Acredito que não	4%	10,7%
	Não sei opinar	37%	2,8%
Em uma escala entre 0 a 10, quanto você que essas séries contribuem para esse processo?	Média	5,00	7,14

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Por fim, outro dado se fez pertinente no grupo B: 61% (673 respondentes) afirmaram que cursariam Medicina contra 14,9% (165 respondentes) que não cursariam. Indecisos somaram 24,1% (266 respondentes).

A partir da fundamentação teórica, entende-se que esse processo de tomada de decisão está relacionado à sujeição dos indivíduos frente aos produtos midiáticos, decorrente da mídia, enquanto dispositivo de poder (FOUCAULT, 1995; MANSANO, 2015). Portanto, conforme Silva e Santos (2009) apontaram, não há como negar que a mídia influencie os sujeitos. Nesse sentido, chegamos ao que Guattari e Rolnik Silva (1986) elucidam como o processo de construção da subjetividade dos indivíduos, o qual, segundo Fausto Neto (2008), dá-se a partir das interações entre as instituições (mídia) e dos atores sociais (sujeitos).

Ainda que Moreira (2010) confronte a ideia de que a mídia simula situações cotidianas para influenciar os indivíduos, de antemão, conforme os pressupostos teóricos televisuais de Duarte (2008) infere-se que as séries, do gênero ficcional, de fato não possuem compromisso com a realidade, ou seja, trata-se de um enquadramento televisual que visa garantir a audiência e gerar lucros para as emissoras, pois, sem receita não há como as emissoras se manterem (CASTRO, 2006). Entretanto, conforme abordado por Jost (2007), essa relação de realidade estabelecida por esses produtos nem sempre é perceptível pelo público.

Entretanto, ainda sim, com base nos dados obtidos, observou-se que mais da metade dos respondentes em ambos os grupos acreditam que as séries podem influenciar no processo de decisão da escolha do curso. Deste modo, com base na suposição de Foucault (2005, p. 9), de “que em todas as sociedades a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída”, não há como negar o conteúdo persuasivo presente nessas produções.

Adiante no percurso investigativo, durante o processo das entrevistas em profundidade, conforme critério adotado, algumas observações fizeram-se pertinentes. Com base na fala da estudante (1) e fã (1), as mesmas acreditam totalmente nesse processo de auxílio das séries médicas, e atribuem tal posicionamento dado à indecisão e a necessidade em um aprofundamento maior em torno da temática:

Eu estava muito indecisa no ensino médio, foi quando comecei a assistir a série (...) a princípio eu me encantei pelos personagens, pelo enredo, mas depois fui tendo outra visão sobre a série, sobre a prática médica. (Estudante 1)

Eu estava em dúvida, mas, como eu escutava muito falar sobre essa série, então eu comecei a assistir e acabei pegando gosto, e quando comecei assistir *Grey's Anatomy* comecei a me aprofundar mais. (Fã 1)

Já na visão da estudante (2) e da fã (2), as mesmas acreditam de forma moderada neste processo de auxílio. Ambas acreditam que essas produções podem colaborar, de forma positiva, na imagem acerca da área médica. Entretanto, a partir da fala da estudante (1) nota-

se uma preocupação ao se referir ao futuro tendo como base as séries médicas. Ademais, a fã (2), embora não esteja cursando Medicina, não menospreza o conteúdo da série frente ao mundo real.

Pensando na escolha do curso, para quem consegue ter uma ampla atividade de séries, ver vários tipos diferenciados, acho que elas [as séries] ajudam muito a elucidar assim, o que tu realmente quer (...). Acho que isso acaba auxiliando muito, tu acaba vendo o que é a profissão, se aproximando do que seria. Mas, o moderadamente, é porque, infelizmente, tu só vai saber quando estiver lá dentro do curso levando cacetada e ainda gostar do que tu tá fazendo. (Estudante 2)

Se for uma pessoa que, por exemplo, não tem perspectiva de futuro ou algo do tipo, eu acredito que ajuda sim. Acho que apresenta um pequeno recorte da realidade (...) não curso Medicina, ainda, mas tenho amigos que cursam e que já me falaram que o conteúdo da série em comparação com a realidade não é tão diferente assim. (Fã 2)

Por fim, o estudante (3) e o fã (3) ressaltam não acreditar nesse poder de auxílio. No primeiro momento, o estudante (3) afirmou já estar inserido dentro do ramo médico, e, por isso, o prévio conhecimento acerca da temática permitiu que o mesmo diferenciase tal auxílio. Não obstante, o mesmo diz não acreditar nesse poder de auxílio, pois, a série se ancora em muitas outras temáticas que não faz jus ao contexto médico. Nesse sentido, a fã (3) afirma que sabe discernir a realidade da ficção, contudo, a mesma disse não ter interesse pela área médica, pois, nunca se interessou pela área da saúde.

Acho que no caso em específico de *Grey's Anatomy*, eles enfatizam muito a questão dos relacionamentos amorosos entre os pacientes (...) você não vai entrar no hospital e se deparar com uma situação assim. Então, acho que há uma exacerbação muito grande em torno dessas relações. (Estudante 3)

Se as séries me influenciassem, eu teria vontade de fazer Medicina, eu assisto *Grey's Anatomy* desde sempre, assisto *House* desde criança, mas em nenhum momento foram elas que me despertaram o interesse. (Fã 3)

Logo, com base nas entrevistas em profundidade, infere-se, em ambos o grupos, que o contexto social dos indivíduos se configura como um dos elementos que podem influenciar nesse processo de escolha do curso frente às séries médicas. Não obstante, inferiu-se também que, em alguns casos, o prévio conhecimento acerca da área contribui para a construção de tal processo. A partir desse achado, a análise permite entender a explicação de Santos (2015), quando afirma que as raízes culturais são importantes nesse processo do endereçamento midiático. Isto é, percebe-se que o contexto social dos indivíduos frente às séries médicas pode colaborar para o processo de formação da opinião dos sujeitos (GUATTARI; ROLNIK SILVA, 1986; SILVEIRA, 2004).

Nessa direção, as contribuições de Silva (2004) e Silveira (2015) para este estudo visam dar sustentação no que se refere à esse processo de tomada de decisão, pois, segundo os autores, através desses produtos é transmitido um discurso ideológico que, de certo modo, irá reverberar na mente dos consumidores. Não obstante, os autores acreditam que, por meio desses discursos, a mídia pode sim tencionar a opinião dos sujeitos – aqui em específico se considerarmos o processo de escolha do curso. Portanto, conforme abordado por Santos (2015), acredita-se que a confluência entre o discurso midiático e o contexto social dos telespectadores constituem-se como parte integrante desse processo de construção da subjetividade.

Identificou-se também que a construção da narrativa, enquanto instância que precede a produção discursiva, caracteriza-se como um dos aspectos que podem ter impacto na construção da subjetividade. Com base nos estudos de Duarte (2008), esse processo de construção da narrativa é decorrente de enquadramentos televisuais, previamente delimitados por suas respectivas produtoras, que segundo Castro (2006) está diretamente atrelado à lógica de consumo midiático, cuja função, nesse caso, é o entretenimento.

Todavia, ainda sim, percebe-se, com base na fala dos respondentes, a identificação de um imbricamento entre o real e o ficcional: ainda que, do ponto de vista da produção televisual, tais obras não possuam compromisso com a realidade (DUARTE, 2008), os sujeitos entrevistados atribuem certa importância ao conteúdo exposto nessas produções – isto é, legitimam veracidade, ainda que parcial, frente às narrativas.

Considerações finais

Com base no objetivo delimitado nesta investigação, que visou compreender em que medida as produções, que se ancoram na temática médica, podem influenciar os sujeitos no que se refere ao processo de escolha pelo curso de Medicina, conclui-se que as séries médicas, mesmo que ancoradas em um regime de crença que não possui compromisso com a realidade, contribuem, significativamente, com o processo de escolha do curso de Medicina, sendo pertinentes ao processo persuasivo, na medida em que contribuem com a construção da subjetividade dos sujeitos.

A partir dos resultados apresentados se observa a validação da hipótese apresentada de que as séries, do gênero ficcional, interferem na subjetividade dos indivíduos. A partir da análise dos dados obtidos, percebeu-se que duas instâncias se constituem como relações

chaves para a construção dessa subjetividade no indivíduo, sendo: o contexto social e a construção da narrativa.

À luz da fundamentação teórica, que subsidiou a pesquisa, e dos dados obtidos no percurso da análise, torna-se evidente o papel da mídia como uma das instâncias reguladoras do pensamento humano, especialmente no que se refere ao poder de escolha atrelado ao processo de persuasão dos produtos midiáticos.

Esta pesquisa traz contribuições aos estudos em comunicação na medida em que se propõe a compreender como os sujeitos são interpelados pelas mensagens midiáticas – dada à complexidade midiática. Acredita-se que as pesquisas empíricas de campo à luz das teorias colaboram para um aprofundamento maior em torno dos fenômenos midiáticos.

No entanto, cabe ressaltar, também, as limitações desta investigação. De antemão, obviamente não há como impor certa generalização com base nos dados apresentados, tendo em vista o grupo seletivo caracterizado como amostra. Além disso, destaca-se a dificuldade de acesso aos estudantes do curso de Medicina, uma vez que a rotina exaustiva dos mesmos impossibilitou alcançar todos os integrantes da população. Por fim, embora existam artigos que tratem da influência midiática, poucos estudos comunicacionais centravam o olhar em torno das séries médicas.

Portanto, como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se a realização de outros estudos em torno das séries ficcionais, em específico as que se ancoram nas áreas do conhecimento (como exemplo do Direito, da Investigação Policial), visando examinar as relações de causa e efeito nos indivíduos.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, A.; MEIMARIDIS, M. Dissecando fórmulas narrativas: drama profissional e melodrama nas séries médicas. **Revista Fronteiras-Estudos Midiáticos**, v. 18, n. 2, p. 158-169, 2016.
- CASTRO, Maria Líia. A inter-relação publicidade/televisão. In: CASTRO, M. L.; DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- COLLIS, J; HUSSEY, R. Pesquisa **em administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: diferentes modalidades de embaralhamento de realidades discursivas**. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Rio de Janeiro. São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: bit.ly/31FfZbP. Acesso em: 18 jun. 2019.

DUARTE, Elizabeth. **Televisão: entre gêneros, formatos e tons**. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r0399-1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

_____. **Televisão: A recorrência a mundo paralelo**. IN: CASTRO, Maria Lília Dias de Castro (org.). **Em torno das Mídias: práticas e ambiências**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. p. 179-190.

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragmentos de uma analítica da midiatização**. Matrizes, São Paulo: USP, n. 2, pag. 89-105, 2008.

FOUCAULT, M. **O sujeito e o poder**. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. (Org.). Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 1995, p. 231-249.

_____. **A ordem do Discurso**. 14ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

HOFFMAN, BETH L [et al]. Exposure to fictional medical television and health: a systematic review. **Health Education Research**, Oxford, v. 32, n. 2, p. 107-123, 2017. DOI 1093/her/cyx034. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28334962>. Acesso em: 22 abr. 2019.

HOLLYWOOD REPORTER. **Is Wall Street Giving Netflix a Pass on Sky-High Content**. [S. l.], 2017. **Costs?**. Disponível em: <http://bit.ly/2MJYnbi>. Acesso em 11 abr. 2019.

JOST, François. **Comprender a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **Do que as séries americanas são sintoma?** Porto Alegre: Sulina, 2012.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da Unesp**, [S.l.], v. 8, n. 2, mar. 2018. Disponível em: <<http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/946>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

MARTÍN-BABERO, Jesús. **América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social**. In: Mauro Wilton de Souza. Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. Traduzido por Fidelina Gonzáles. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade; TEÓFILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. **Mídia e Psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade**. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 20, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2019.

ROCHA, Sílvia Pimenta Velloso. "Seja você mesmo": mídia, consumo e subjetividade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 1619-1638, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000400013>. Acesso em: 19 maio 2019.

ROCHA, Simone Maria; MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. A interseção do processo comunicativo: o diálogo entre produção e recepção. In: JACKS, Nilda; SOUZA, Maria Carmem JACKS, Nilda; SOUZA, Maria Carmem de. **Mídia e Recepção: televisão, cinema e publicidade**. Salvador: EDUFBA, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16998/1/MidiaeRecepcao.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2019.

SANTOS, Silvan Menezes dos. Mídia, esporte e cultura esportiva: um ensaio com a teoria das mediações culturais de Jesús Martín-Barbero. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, ano 2015, v. 8, n. 17, p. 181-187, set/dez 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/4522>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da. Discurso Midiático, Consumo e Construção da Subjetividade. **ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Campos dos Goytacazes, ano 2015, v. 5, n. 2, p. 181-187, 2015. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1546>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes da; SANTOS, Suely Emilia de Barros. **O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade**. IN: XV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2009, Maceió. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: <http://bit.ly/2R8av4A>. Acesso em: 9 abr. 2019.

SILVEIRA, Marcelo Deiro Prates da Silveira. **Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas**. *Psicologia: ciência e profissão*, 24 (4), p. 42-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n4/v24n4a06.pdf>. Acesso em 13 abr. 2019.

STUMPF, Ida Regina. **Pesquisa Bibliográfica**. In: Duarte & Barros (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2006. p. 51-61.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.